

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ACERCA DO TEMA CENSURA: UMA APROXIMAÇÃO TEMÁTICA

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION SCIENCE ON THE SUBJECT CENSORSHIP: A THEMATIC APPROACH

Marcycleis Maria Cavalcanti^a

Hélio Márcio Pajeú^b

Leilah Santiago Bufrem^c

RESUMO

Objetivo: Identificar aproximações temáticas e elucidar a forma como os pesquisadores em Ciência da Informação abordam o tema censura. **Metodologia:** Estudo exploratório diacrônico acerca da produção científica brasileira em Ciência da Informação relativa ao tema Censura indexada na BRAPCI entre os anos de 1972 e 2019. Estruturado em seis seções: configurações da censura; percurso metodológico constituído por levantamento bibliográfico para a composição do corpus submetido à análise de conteúdo, tratamento estatístico; análise; resultados e considerações finais. **Resultados:** Percebemos a relação de distanciamento entre o período da Ditadura civil-militar brasileira e o aumento na produção científica acerca da censura com maior atração entre o tema censura e os termos: imprensa, repressão, ditadura, música, livros e teatro, todos localizados no espaço cronológico referente à Ditadura civil-militar brasileira. Identificamos também a tendência de ampliação temática para contextos atuais relacionados a questões sociais e tecnológicas que convergem para questões técnicas e laborais dos profissionais da informação; de fluxo da informação; da ética profissional; do papel social da Biblioteconomia; dos aspectos cognitivos e sociológicos relacionados à censura. **Conclusões:** A fim de prover maior discernimento nos estudos acerca da censura, torna-se fundamental considerar aspectos essenciais que configuram a ação censória como a restrição e impedimento da concepção, acesso e compartilhamento da informação para que se possa estabelecer distinções entre censura efetiva e a simples restrição.

Descritores: Estudos Métricos da Informação. Bibliometria. Análise da produção

^a Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: marcycleis.cavalcanti@ufpe.br

^b Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: helio.pajeu@ufpe.br

^c Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: santiagobufrem@gmail.com

científica. Censura.

1 INTRODUÇÃO

Longe se ser um incômodo superado, a censura, como ato dirigido às pessoas, instituições, grupos sociais e objetos, se faz presente a todo tempo em maior ou menor grau, segundo os cenários se mostrem oportunos ao cerceamento e/ou manipulação da informação, podendo ser percebida em todos os regimes políticos, como endossa Costa (2016, p. 12), quando afirma que “todas as ditaduras utilizaram a censura estatal e os órgãos de informação para se legitimarem e preservarem, mas elas não são, de maneira nenhuma as únicas formas de governo a lançarem mão de atos censórios”. No contexto brasileiro, devido a um passado recente no qual a censura foi instituída como política de Estado, remanesce um saudosismo à prática da restrição da informação não alinhada aos valores assumidos pelas elites no poder.

Octaviano, Rey e Silva (2000, p. 67), demonstram a permanência da prática da censura mesmo após a abertura democrática brasileira por meio exemplos de cerceamentos ocorridos até a década de 1990 promovidos por diversas autoridades de modo indireto:

Sob a presidência do escritor José Sarney (1986-1990), [...] o país viveu sob o regime de censura política (inexistente desde o governo de Geisel e até Figueiredo, que saiu em 15/3/1985). Ele ordenou a proibição da retransmissão de uma entrevista do governador Leonel Brizola [...] Em São Paulo, o Prefeito Municipal, Jânio da Silva Quadros, através do **Ofício Circular 21/86**, da Secretaria do Governo Municipal, proibiu a renovação de assinatura, na Prefeitura, das revistas *Veja*, *Isto É* e *Senhor* e do jornal *Diário Popular* [...] **Na Era Collor**, os meios de comunicação noticiaram que o presidente Collor de Mello julgava que certos programas eram impróprios para a televisão, por atentarem contra a moral e os bons costumes do povo brasileiro (OCTAVIANO, REY, SILVA, 2000, p. 67, grifo nosso).

Nos anos recentes, em especial entre os anos de 2017 e 2020, foram fartas as tentativas de censura, por meio de atos ostensivos, contra obras artísticas e literárias amplamente divulgados pela mídia. Casos como a censura ao catálogo *Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira* (FIDELIS, 2017) no ano de 2017; solicitação de impedimento ao livro *Meninos sem pátria* (PUNTEL, 1988) em 2018; e ordem de recolhimento à *Grafic novel* *Vingadores a Cruzada das Crianças* (HEINBERG, 2012) durante a Bienal do livro no Rio de Janeiro (RJ) em 2019, são algumas das ocorrências de atos de censura nesse período. Após estes acontecimentos sucederam-se vários outros também de modo ostensivo e repressor como é possível conferir no site de jornalismo

cultural Nonada¹ o qual exhibe cinquenta e uma manifestações de censura à arte no Brasil entre setembro de 2017 e dezembro de 2020.

A simples menção ao termo censura evoca memórias e emoções desconfortáveis, ligadas a atividades como restrição à liberdade de expressão, controle de livre circulação de pessoas ou informações, destruição de veículos de informação ou cortes em processos de circulação e divulgação de notícias, constituindo-se em registro de muitos sentidos.

Autores oriundos de diferentes campos do conhecimento têm analisado a censura como objeto de estudo, renovando conhecimentos a partir de suas preocupações intelectuais, tanto despertadas por questões de natureza teórica, quanto pela necessidade de reação diante de conjunturas ameaçadoras à liberdade e aos direitos de informação. Os profissionais da informação, de modo especial, encontram-se em posição privilegiada, não só como produtores de saberes relacionados a esse objeto de estudo, quanto das situações concretas que os estimulam a exercer a necessária crítica e a militância consciente em prol de seus princípios e valores, construídos na sua trajetória acadêmica e intelectual.

Essas potenciais relações aqui perceptíveis, envolvendo uma ciência considerada social aplicada e um conceito transeunte, no caso o de censura, localizável em diversas disciplinas, são consideradas, portanto, temporais, contingentes e dependentes da conjuntura em que ocorrem, dos sujeitos, dos acontecimentos e das instituições envolvidas (BUFREM, FREITAS, 2015).

Com base nessas concepções, questionamos inicialmente como se apresentam as relações presentes entre a censura e o campo de produção científica da CI. Pautamo-nos no pressuposto de que esse espaço de representação intelectual constituído pela censura, enquanto objeto de estudo, pode ser reconhecido em determinado corpus na área de Ciência da Informação e, como decorrência metodológica, selecionamos uma produção científica limitada entre os anos de 1972 e 2019.

Mas, ao procuramos ilustrar empiricamente o estudo com a análise de um corpus da produção científica de Ciência da Informação, constituído de artigos de periódicos científicos, tomamos especificamente o conceito de censura como

¹ <http://censuranaarte.nonada.com.br/>

objeto de estudo dessa produção específica. Assim, percebemos as relações dessa conjugação de interesses quando se revelam questionamentos específicos, pelos quais se constata a existência de objetos nucleadores, ora oriundos tanto de campos do conhecimento já institucionalizados, como em vias de constituição. É o caso da censura, nosso objeto de estudo, pelo qual observamos a concretização dessas relações com outros campos do saber e do agir. Esse dinamismo, em torno de um termo ou objeto, tem sido resultado de uma interrogação sistemática sobre os aspectos da realidade a ele relacionados, assim como pela concepção adotada pelo estudo. Para essa concepção, contribuíram elementos presentes na dimensão teórica do estudo como a definição dos conceitos, a identificação de pressupostos teóricos, a construção do questionamento, a formulação dos objetivos, a análise e a interpretação dos fatos.

Isso evidencia a relevância de estudos, no âmbito da Ciência da Informação, voltados para a compreensão dos aspectos subjacentes aos atos de censura, não com a intenção de extingui-los, pois a censura é um “fenômeno histórico e universal” (OTERO, 2003, p. 15) verificável em todos os lugares e épocas sob qualquer que seja o regime político, todavia no intuito de contribuir para melhor demarcação das percepções do objeto em estudo.

Desse modo, temos por objetivo evidenciar como a censura tem sido tratada na produção científica elaborada em língua portuguesa publicada em periódicos brasileiros indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) nos últimos quarenta e sete anos (1972-2019) sob uma perspectiva diacrônica.

2 CENSURA, NEM SEMPRE REPRESSIVA

Meihy (2002), no prefácio para primeira edição (1997) da obra *Livros proibidos, ideias malditas* de Maria Luiza Tucci Carneiro, destaca o caráter universal e perene da censura, enfatizando que é preciso “vê-la sistematizada, ordenada de maneira pedagógica, informada e clara, para termos a dimensão de que ela funciona como uma sombra perversa sobre os nossos corpos cidadãos” (CARNEIRO, 2002, p. 15). Tendo isso em mente, precisamos

compreender que a censura equivale sempre a uma supressão de ideias e comportamentos mesmo que ela possa adotar formas sutis à guisa de orientação e colaboratividade para a composição de conjunto de expressões artísticas e literárias pretensamente voltadas para um suposto refinamento cultural ou, ainda, sob a alegação de proteger a sociedade de sua produção científica e estética. A censura pode ser compreendida como “um ato que visa alterar, modificar, silenciar, interditar manifestações de produção simbólica” (COSTA, 2016, p.11).

Darnton esclarece (2016) que a censura, por vezes, pode se configurar como uma negociação entre autores, editores e funcionários públicos agentes da censura, quando há uma política de Estado própria para guiar a concepção de uma arte e literatura desejáveis à manutenção de um ideal estético e moral, como ocorreu na França do século XVIII onde privilégios² eram fornecidos somente às obras consideradas aptas a compor o conjunto representativo da cultura francesa naquele contexto; e na República da Alemanha Oriental (RAO), no século XX, na qual teve lugar um complexo sistema de autorizações e punições estabelecido a fim de moldar a produção literária aos ideais do Partido Comunista, que enxergava na literatura uma forma de unificar o povo em torno de sua ideologia, moldando o caráter dos cidadãos da RAO. Entretanto, mesmo quando se supõe branda ela constitui uma violência que fere a dignidade e a competência dos censurados que têm suas ideias e comportamentos mutilados em função de uma pretensa unicidade estética e moral.

Assim, a censura operacionalizada pelas autoridades se semelha a um saneamento ideológico, pois “atua de forma a inibir certos conteúdos, sua menção ou defesa, sua discussão, buscando apagar interpretações da realidade não oportunas a certos grupos” (COSTA, 2016, p. 12) ancorando-se na classificação das ideias e expressões como lícitas ou ilícitas, benéficas ou perniciosas, inofensivas ou perigosas para a solidez das narrativas concebidas ou adotadas por grupos no poder. E isso implica dizer que “a principal motivação do ato censório e que o caracteriza é seu cunho ideológico” (COSTA, 2016, p. 12). Ou seja, a censura atua no espaço de negação do contraditório

² Sistema de autorizações fornecidas pela coroa francesa para escritores no século XVIII.

necessariamente respaldado e mantido na estrutura do Estado, pois, embora emane da sociedade, se faz necessário um amparo legal para sua manutenção e sustentação.

No contexto brasileiro referente à Ditadura civil-militar, Otero (2003, p. 20) observa que a censura foi exercida tanto de forma ostensiva de modo repressivo por meio de apreensão, proibição e até mesmo imposição de violência física, como a prisão e morte de autores; confisco e proibição de posse; circulação e venda de itens censurados; quanto de forma sutil, por meio do “incentivo à cultura feita pelo Ministério da Educação e Cultura – ao que lhe era conveniente” (OTERO, 2003, p. 20). Desse modo, o Estado brasileiro, utilizando de sua estrutura, por meio de autarquias como o Instituto Nacional do Livro (INL), reforçava o comportamento desejável, imediatamente contrário aos conteúdos vetados, mediante coedição e distribuição dos livros para as escolas e bibliotecas públicas como forma de chegar aos lares e moldar o caráter do cidadão brasileiro o que ocorria de modo concomitante às proibições promovidas pelo Ministério da Justiça. Um modo de operação com evidente semelhança ao exposto por Darnton (2016) nos exemplos da França do século XVII e da RAO do século XX com estímulo ao que coaduna e veto ao que discorda ou questiona.

Desse modo, percebe-se que a censura tanto pode se configurar como uma ruptura no processo de produção e aquisição da informação quando esta é limitada ou suprimida de forma violenta (seja essa violência física ou simbólica), quanto em sua manifestação mais “branda” como uma indução a adoção/rejeição de determinados comportamentos por estímulo ao consumo de informação convergente aos interesses das classes dominantes, respectivamente, mas sempre orientada a suprimir o diferente indesejável.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com intuito de apontar os dados da produção científica em Ciência da Informação em língua portuguesa acerca do tema censura, reuniram-se artigos publicados em periódicos brasileiros indexados na BRAPCI cobrindo o período de 1972 a 2019.

Privilegiamos, para a constituição do corpus, a produção científica periódica em função da valorização atribuída a este tipo de literatura científica e sua atualização como fonte de informações em determinado contexto social e momento histórico de interesse para os procedimentos analíticos e as interpretações possíveis a partir das relações observadas nessa produção. A escolha pela BRAPCI se deu em função da ampla cobertura de publicações periódicas da área de Ciência da Informação atualmente nela indexadas e disponibilizadas.

Para tal foram definidas as seguintes etapas:

- a) levantamento da produção científica sobre o tema censura em CI composto por todas as publicações indexadas na BRAPCI com menção ao termo 'censura' no título, resumo ou palavras-chave, com intenção de recuperar os artigos mais relevantes sobre o tema;
- b) depuração do resultado obtido, excluindo-se repetições e submissão a um recorte segundo critérios linguístico (língua portuguesa) e geográfico (publicações em periódicos brasileiros);
- c) identificação de temas específicos a partir dos resumos e introduções (na ausência destes em publicações mais antigas, no corpo do texto);
- d) estabelecimento de categorias (segundo critério semântico) a partir dos temas identificados, partindo dos temas mais amplos para os mais específicos utilizando como principal referência na orientação da composição das categorias de Bardin (2016);
- e) tratamento estatístico com o propósito de apontar, em quadros e gráficos, a produção brasileira em Ciência da Informação acerca do tema;
- f) análise a fim de demonstrar as relações e apresentação dos resultados.

4 ANÁLISES

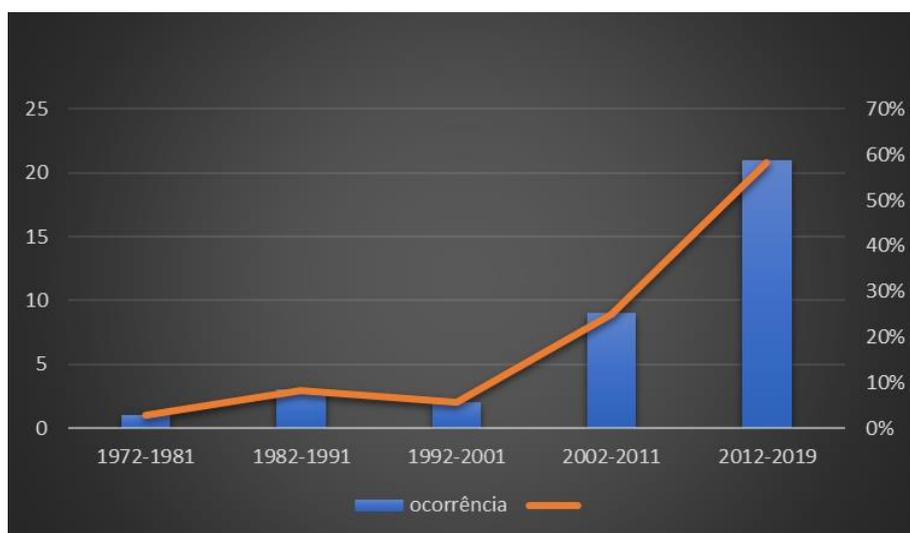
O levantamento inicial³ resultou em 54 publicações diversas, entre artigos científicos, entrevistas e notas para debate publicados em línguas portuguesa e espanhola nos países Argentina, Brasil, México e Portugal. Submetidos ao

³ Levantamento em 20 de janeiro de 2020.

recorte limitamos o corpus a 36 artigos compostos em língua portuguesa e publicados em periódicos brasileiros distribuídos entre 57 autores.

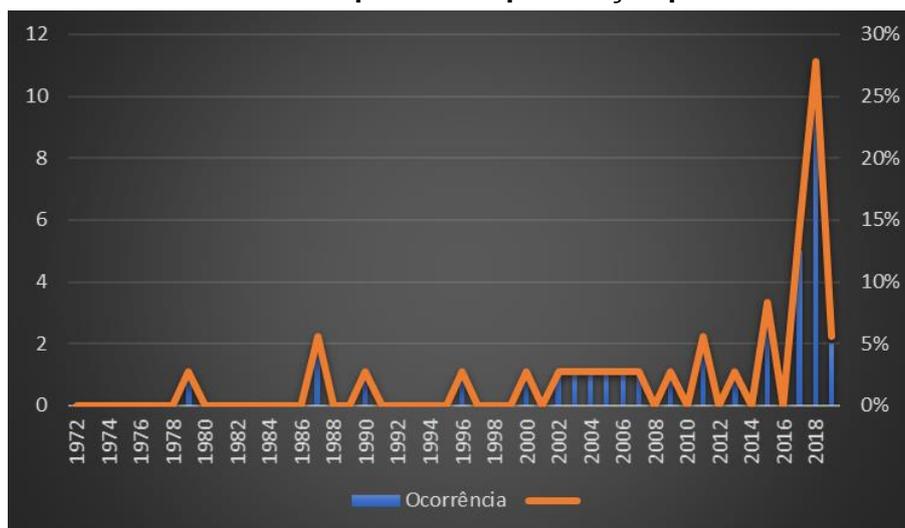
A análise da frequência de publicação demonstrou que a relação de distanciamento cronológico do Regime Militar Brasileiro (1964-1985) é inversa, ou seja, quanto mais próximo do período menor é a quantidade de publicações e quanto maior a distância maior é o quantitativo de artigos publicados sobre a temática censura, conforme os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Frequência de publicações por década



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Frequência de publicação por ano

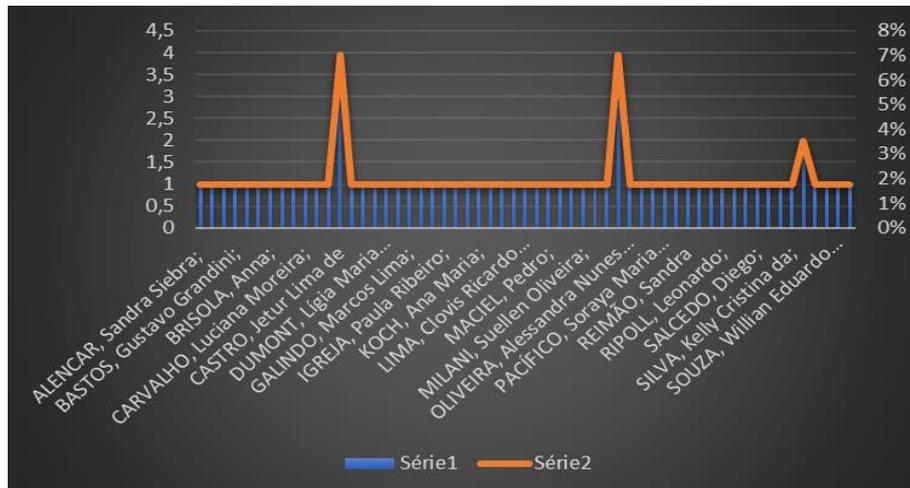


Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante aos autores, observamos que, dentre os 57 identificados, três se destacam quanto ao critério volume de produção, a saber: Alessandra Nunes

de Oliveira (7%) e Jetur Lima de Castro (7%) ambos com quatro artigos publicados, e Luiz Eduardo Ferreira Silva (4%) com dois artigos publicados. Os demais autores apresentam uma publicação cada. Como é possível observar no Gráfico 3:

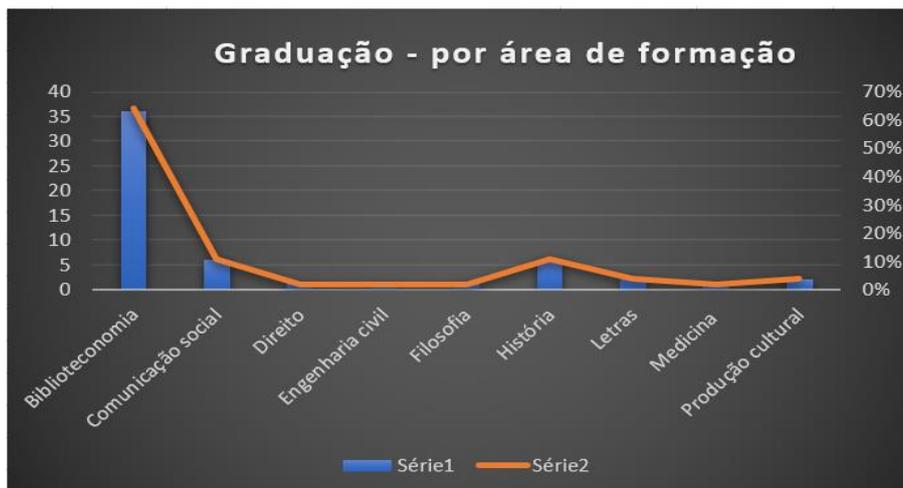
Gráfico 3 - Frequência de publicação por autor



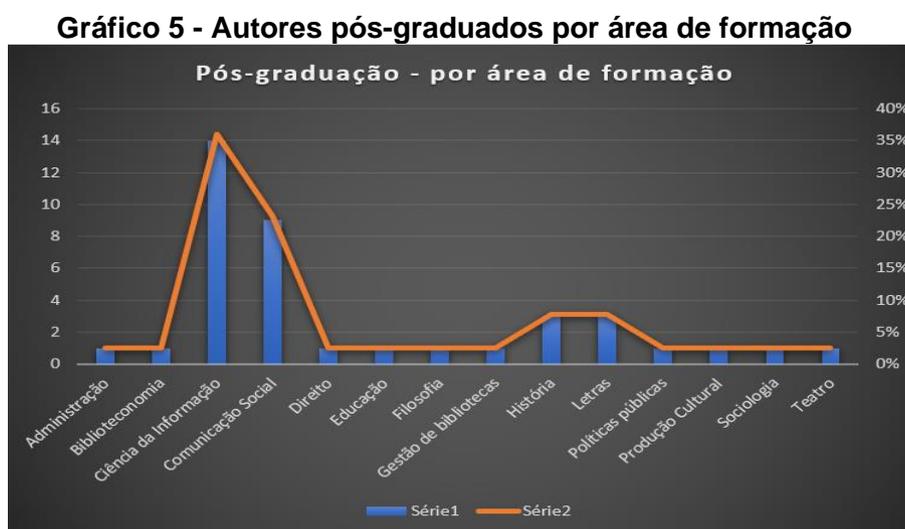
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à proveniência dos autores, foram identificados as seguintes áreas de formação, considerando graduação, mestrado e doutorado: Administração; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Comunicação Social; Direito; Educação; Engenharia civil; Filosofia; Gestão de bibliotecas; História; Letras; Medicina; Políticas públicas; Produção cultural; Sociologia e Teatro. No que concerne à graduação é notável a presença majoritária de autores oriundos de Biblioteconomia (64%); Comunicação Social (11%) e História (11%). E no tocante à pós-graduação predominam autores provenientes de Ciência da Informação (36%); Comunicação Social (23%); História (8%) e Letras (8%). como mostram os Gráficos 4 e 5:

Gráfico 4 - Autores graduados por área de formação



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à análise de conteúdo, baseando-nos no entendimento de Bardin (2016), reunimos, a partir dos resumos e dos textos na íntegra, por critério semântico, termos e expressões representativos dos principais assuntos discutidos no corpus selecionado, distribuindo-os em categorias de maior amplitude definidas a partir da condensação dos temas nucleadores e objetos de estudo apresentados em cada artigo sempre considerando a relação com ações censórias por repressão; supressão; apreensão e/ou impedimento, a saber: Artes; Aspectos conceituais da censura; Bibliotecário; Diplomacia; Ditadura civil-militar brasileira; Editoração; Gênero; Imprensa; Informação; Livro; e Memória. A distribuição resultou no Quadro 1.

Quadro 1 - Temas relacionados ao estudo da Censura em Ciência da Informação identificados no corpus

CATEGORIAS	TEMAS DISCUTIDOS RELACIONADOS À CENSURA
Artes (expressões artísticas e literárias)	Autor de literatura Cinema (Filme brasileiro) Composição musical (letra) Compositor de música Ficção japonesa (Anime) Samba Telenovela Peça de teatro (Obra escrita)
Aspectos conceituais da censura	Fatores determinantes da censura Formas da censura História da censura no Brasil
Bibliotecário	Comportamento de usuário na biblioteca Desenvolvimento de política de acervo Ética profissional Liberdade da investigação científica Mobilização profissional Papel mediador do bibliotecário Papel social da biblioteconomia Perseguição a bibliotecários Posicionamento político do bibliotecário Práticas profissionais Processo de representação de assunto Qualificação profissional Responsabilidade legal do bibliotecário Responsabilidade social do bibliotecário Restrição de liberdade intelectual do usuário Socialização da leitura
Diplomacia	Caso Monroe Diplomacia brasileira Formação dos Estado latino-americanos Relações internacionais na américa latina
Ditadura civil-militar brasileira	Ações de incentivo à leitura AI-5 Comissão Nacional da Verdade Desenvolvimento do Instituto Nacional do Livro nas bibliotecas Difusão dos livros no período militar Documento de caráter sensível Governo Vargas Intolerância nazista Período pós 1964 Política de incentivo à leitura do governo Vargas Propaganda política nazista
Editoração	História do processo editorial Mercado editorial brasileiro Política editorial Publicações científicas no Brasil Relação de padrão de consumo e o processo de editoração Valorização do autor nacional
Gênero	Bissexualidade Ideologia de gênero Igualdade de gênero e questões raciais Questões de diversidade
Imprensa	História do jornalismo

	Liberdade de expressão Jornalismo no Brasil imperial Papel político dos meios de comunicação Relações de poder no âmbito da comunicação de massa Repressão a imprensa
Informação	Acesso à informação Competência crítica Desinformação Disseminação da informação Documentos sensíveis <i>Fake news</i> Informação como mecanismo constituição da identidade Relação entre os conceitos de informação e verdade Sistemas de organização do conhecimento Tecnologias da informação e comunicação (TICs) Uso ético da informação
Livro	Queima de livros Repressão a autores Proibição da posse Controle na concepção História do gerenciamento de tipografias História da tipografia no Brasil História do livro no Brasil Políticas públicas para o livro Trajetória do livro de bolso
Memória	Circulação das memórias de violência racial/étnica Memória da imprensa brasileira Memória e identidade brasileira Memória social

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos ainda que a última década apresentou incremento expressivo na produção científica relativa à censura nos anos de 2011 (03 artigos), 2015 (03 artigos), 2017 (05 artigos), 2018 (10 artigos) e uma brusca queda no ano de 2019, com apenas dois artigos publicados. Identificamos que há maior amplitude temática à medida que se aproxima do final do período.

Na primeira década, 1972-1982, o único artigo recuperado com menção à censura o faz no contexto do controle do mercado editorial brasileiro pela União, a partir da coedição e distribuição de livros didáticos pela Instituto Nacional do Livro (INL) permitindo assim que apenas assuntos de interesse do governo chegassem até a população.

No período de 1983 a 1991 já é possível identificar a dilatação ainda débil da abrangência temática, e nesse momento remete aos contextos da história da tipografia no Brasil a partir das concessões e impedimentos; do silenciamento da imprensa por meio da censura prévia e exercício de poder do Estado sobre os

veículos midiáticos do período da Ditadura civil-militar no Brasil e, por fim, no contexto da reflexão quanto ao posicionamento político bibliotecário, a formação e desenvolvimento de coleções e restrição de liberdade intelectual do usuário

No decênio seguinte, de 1992 a 2001, percebemos a aglutinação sob outro enfoque temático. Até então havíamos observado a reflexão sobre atos de censura aplicados a objetos, profissionais e instituições, o que não deixa de se fazer presente, contudo, o artigo Informação e censura no Brasil: da formação do Estado à 'Era do Real' (OCTAVIANO, REY e SILVA, 2000) foca em questões conceituais da censura como: censura à informação, fatores determinantes da censura e formas da censura, bem como consequências da censura para leitura e pesquisa. Indicando não uma ruptura, mas um alargamento do olhar sobre o tema.

Entre os anos de 2002 a 2011 deu-se um aumento expressivo da produção científica com dez artigos indexados na BRAPCI que cobrem o período. O olhar vertido sobre a censura segue sobre o cerceamento e repressão direcionados aos objetos, sujeitos e instituições. Encontramos aqui três núcleos de discussão: censura e repressão a autores brasileiros, práticas e espaços de atuação do bibliotecário, e censura à imprensa.

O último período analisado, de 2012 a 2019, nos reserva a maior profusão de publicações sobre a censura encontrada na BRAPCI, assim como maior espectro temático a ela relacionados. Neste momento, essa ocorrência se verifica, não apenas voltada para o passado, mas atenta também aos acontecimentos contemporâneos, nos quais a desinformação promove distorções na percepção em diversas esferas. Embora a maior parte dos trabalhos desenvolvidos ainda remeta ao período ditatorial no qual o país esteve imerso em situações de restrição, cerceamento e repressão, chega até nós agora a discussão sobre as relações entre *fake news* e desinformação, gênero e sexualidade, e a ênfase na discussão acerca do papel social da Biblioteconomia, com aspectos vinculados a ética e motivação profissional, papel político do bibliotecário e representação do conhecimento não excludente

5 RESULTADOS

A partir da leitura dos dados obtidos na pesquisa, percebemos a atração entre o tema censura e os termos imprensa, repressão, ditadura, música, livros e teatro todos localizados no espaço cronológico referente à Ditadura civil-militar brasileira, período no qual o Brasil esteve sob forte restrição de direitos de acesso à informação e à livre expressão de ideias. É recorrente a preocupação com a preservação da integridade física e moral dos profissionais das áreas de produção cultural e da informação mais suscetíveis à censura, identificados entre eles, no conjunto observado, escritores, jornalistas, bibliotecários, músicos, cineastas, diretores e roteiristas de cinema e televisão.

Na primeira década (1972-1981) do período pesquisado identificamos baixa produção em torno da temática. A partir do decênio seguinte (1982-1991) no qual se localiza o fim da Ditadura civil-militar brasileira, em 1985, e a promulgação da Constituição Federal em 1988, garantidora do livre expressar e consumir da informação, observamos o discreto aumento da produção científica voltada para o passado ainda na tentativa de relatar e compreender as atrocidades e anomalias ocorridas em tal época; acompanha a dilatação do olhar e a atração de outros termos provenientes também da relação com a emergente tecnologia informática com foco nas relações contemporâneas e futuras.

A garantia da liberdade de cátedra e pesquisa favoreceram tais estudos, pois os pesquisadores não estavam mais sob o risco iminente de prisão e desaparecimento ou de ver sua obra confiscada ou oficialmente censurada e, com isso, ter sua publicação proibida. Dessa forma a produção aumentou significativamente.

Entre os anos de 1992 a 2019 foram publicados trinta e cinco artigos sobre a censura sob alguma das perspectivas anteriormente citadas. Eram ainda poucos e esparsos até o ano de 2011 no qual um evento relevante impeliu a atenção sobre os abusos cometidos pela Ditadura no Brasil: A criação, por meio da Lei nº 12.528 (BRASIL, 2011), da Comissão Nacional da Verdade (2011) que tornou possível o acesso aos arquivos classificados como “sensíveis ou sigilosos” do período da Ditadura civil-militar brasileira e colocou em evidência

os abusos outrora ocultos, o que estimulou acadêmicos a se voltar para o tema sem que a autocensura promovida pelo medo os tolhesse.

Na fase atual, os estudos sobre a censura ainda se mantêm com o olhar voltado para o passado ditatorial brasileiro. Contudo, convergem também para questões técnicas e laborais dos profissionais da informação; de fluxo da informação; da ética profissional; do papel social da Biblioteconomia; dos aspectos cognitivos e sociológicos relacionados à censura.

Assim ao considerarmos a observação diacrônica do panorama de discussão em Ciência da Informação sobre a censura nos últimos quarenta e sete anos (1972-2019) nos colocamos no lugar de compreensão dos rumos constituídos pelos pesquisadores até o presente momento. Também nos é oferecida a percepção de um cenário em solidificação que tende a ampliação e aprofundamento dos estudos sobre a censura dado o quadro de instabilidade política e social no qual se encontra o Brasil atualmente (ano de 2021). Os atos de censura não tendem, segundo se acompanha nos veículos de imprensa oficiais, a uma retração.

6 CONSIDERAÇÕES

É preciso cuidado ao considerar os estudos sobre a censura, pois há a tendência do pesquisador de relacionar a censura qualquer ato restritivo ou discriminatório. Selecionar, enaltecer e preterir são ações comuns à condição humana, não é possível guardar ou dar a tudo a mesma importância de modo horizontal. Para este estudo priorizamos os artigos científicos que continham o termo censura mencionado no título, resumo e/ou palavras-chave, pois quando da procura na BRAPCI utilizando-se do critério 'todo o texto' foram recuperados mais de mil itens em língua portuguesa e espanhola, entretanto, muitos sequer mencionam o termo em qualquer parte do texto, outros quando o mencionam fazem referência a restrições gerais sem considerar os aspectos que configuram um ato de censura: impedimento de acesso, restrição de concepção de ideias e expressões, julgamento da validade ou licitude de tais ideias por caráter ideológico baseado em concepção moral excludente.

O uso indiscriminado do termo e a sutileza com as quais a censura pode se apresentar promovem tal confusão em seu discernimento. Embora tenhamos uma figura clássica pré-concebida da censura repressiva e ostensiva praticada por Estados não democráticos, constatamos que ela pode se manifestar de formas mais sutis o que pode tornar dispersa a sua percepção. Entretanto, seja qual for a forma que adote, conservará o caráter de supressão ideologicamente pautada e avessa a diversidade das sociedades complexas.

Em domínios como História e Comunicação ela é tema comum, pois é um capítulo da história recente do Brasil conhecida por seus cidadãos e pelo mundo. Os veículos de imprensa no período ditatorial brasileiro estiveram entre os mais afetados e continuam sob o olhar moralizante apartado da complexa diversidade sociocultural atual, assim como as expressões artísticas e literárias, tradicionalmente questionadoras dos costumes.

Os atos repressivos são mais facilmente perceptíveis e chocantes do que os estímulos a determinados conteúdos, pela forma violenta que assumem quando da imposição de regras e limitação da ação dos sujeitos em seu meio social relatados nos artigos selecionados.

No centro desse tensionamento encontra-se a informação registrada, objeto de estudo da CI, ora permitida e ora negada em sua produção, aquisição e tutela. Tais acontecimentos estão permeados por aspectos relativos à exercícios de poder ante à informação e, por isso mesmo, demandam o olhar atento dos acadêmicos da área.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2016.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.16, n. 4, out.

2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8295>. Acesso em: 7 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.528, de 18 de novembro de 2011**. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência da República. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12528.htm. Acesso em: 6 jan. 2021.

CARNEIRO, M. L. T. **Livros Proibidos, Ideias Malditas**. São Paulo: Ateliê, 2002.

COSTA, M. C. C. Isto não é censura: a construção de um conceito e de um objeto de estudo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. p. 1-15. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/lista_area_DT8-LE.htm. Acesso em: 6 jan. 2021.

DARNTON, R. **Censores em ação**: como os Estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das letras, 2016.

FIDELIS, G. **Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira. São Paulo: Santander Cultural, 2017.

HEINBERG, A. **Avengers**: children crusade. n. 9. Marvel limited series. Marvel worldwild inc. New York. 2012.

MEIHY, J. C. S. B. O que é preciso dizer [Prefácio]. *In*. CARNEIRO, M. L. T. **Livros Proibidos, Ideias Malditas**. São Paulo: Ateliê, 2002.

OBSERVATÓRIO da censura à arte. *In*: Nonada [site]. [S.l.]. [S.d.]. Disponível em: <http://censuranaarte.nonada.com.br/>. Acesso em: 6 jan. 2021.

OCTAVIANO, V. L. C.; REY, C. M.; SILVA, K. C. Informação e censura no Brasil: da formação do Estado à 'Era do Real'. **Transinformação**, n. 1, v. 12, p. 59-71, 2000. Disponível em: <http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/115213>. Acesso em: 4 jan. 2020.

OTERO, M. M. D. **Censura de livros durante a ditadura militar 1964-1978**. 2003. 151 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7262/1/arquivo3445_1.pdf.

PUNTEL, L. **Meninos sem pátria**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1988.

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION SCIENCE ON THE SUBJECT

CENSORSHIP: AN APPROXIMATION

ABSTRACT

Objective: To identify thematic approaches and elucidate how researchers in Information Science approach censorship. **Methodology:** Exploratory diachronic study about the Brazilian scientific production in Information Science related to the theme Censorship indexed in BRAPCI between 1972 and 2019. Structured in six sections: censorship configurations; methodological path consisting of bibliographic survey for the composition of the corpus submitted to content analysis, statistical treatment; analysis; results and final considerations. **Results:** We noticed the relationship of distance between the period of the Brazilian civil-military dictatorship and the increase in scientific production about censorship with THE greater attraction between the subject censorship and the terms: press, repression, dictatorship, music, books, and theater, all located in the chronological space referring to the Brazilian civil-military dictatorship. We also identified the trend of thematic expansion to current contexts related to social and technological issues that converge to technical and labor issues of information professionals; of information flow; of professional ethics; of the social role of Librarianship; of the cognitive and sociological aspects related to censorship. **Conclusions:** To provide greater discernment in studies on censorship, it is essential to consider essential aspects that constitute sensory action as the restriction and impediment of conception, access to, and sharing of information so that distinctions can be made between effective censorship and simple restriction.

Descriptors: Metric Studies of Information. Bibliometrics. Analysis of scientific production. Censorship.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA EM CIENCIA DE LA INFORMACIÓN SOBRE EL TEMA CENSURA: UN ACERCAMIENTO

RESUMEN

Objetivo: Identificar aproximaciones temáticas y dilucidar la forma como los investigadores en Ciencia de la Información abordan el tema censura. **Metodología:** Estudio exploratorio diacrónico acerca de la producción científica brasileña en Ciencia de la Información relativa al tema Censura indexada en la BRAPCI entre los años 1972 y 2019. Estructurado en seis secciones: configuraciones de la censura; recorrido metodológico constituido por levantamiento bibliográfico para la composición del corpus sometido al análisis de contenido, tratamiento estadístico; análisis; resultados y consideraciones finales. **Resultados:** Percibimos la relación de distanciamiento entre el período de la Dictadura civil-militar brasileña y el aumento en la producción científica acerca de la censura con mayor atracción entre el tema censura y los términos: prensa, represión, dictadura, música, libros y teatro, todos localizados en el espacio cronológico referente a la Dictadura civil-militar brasileña. Identificamos también la tendencia de ampliación temática para contextos actuales relacionados con cuestiones sociales y tecnológicas que convergen para cuestiones técnicas y laborales de los profesionales de la información; de flujo de la información; de la ética profesional; del papel social de la Biblioteconomía; de los aspectos cognitivos y sociológicos relacionados con la censura. **Conclusiones:** Con el fin de proveer mayor discernimiento en los estudios acerca de la censura, resulta fundamental considerar aspectos esenciales que

configuran la acción censoria como la restricción e impedimento de la concepción, acceso e intercambio de información para que se pueda establecer distinciones entre censura efectiva y la simple restricción.

Descritores: Estudios Métricos de la Información. Bibliometría. Análisis de la producción científica. Censura.

Recebido em: 26.10.2021

Aceito em: 14.02.2022